

O USO DE MÍDIAS PARA O ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS*

José dos Reis Santos – Universidade Federal de Ouro Preto-MG**

Adelma Lúcia de O.S.Araújo – Universidade Federal de Ouro Preto-MG***

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade discutir formas de utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para ensinar o aluno a buscar as informações necessárias, de forma crítica, em gêneros textuais. Na visão dos autores, a fotografia – o gênero estudado – possibilita o estudo da sequência textual descritiva. Somado a isso, ele propõe o estudo do referido gênero dentro do recorte crítico-reflexivo. Identificar o assunto, verificando os aspectos físicos e psicológicos que ele contém, analisar os elementos que compõem uma foto e fazer a descrição textual da imagem são os objetivos da presente proposta. Para tanto, os autores propõem a realização deste estudo em doze etapas: sondagem sobre o conhecimento dos alunos quanto ao uso das TICs; estudo das diferenças entre gêneros e tipos textuais; estudo do gênero “fotografia”; definição dos temas a serem fotografados; execução da tarefa de fotografar a temática definida; seleção das fotografias e elaboração de legendas; impressão das fotos em papel fotográfico; montagem de painéis para exposição na sala de aula; exposição dos trabalhos e debate em sala de aula; exposição dos trabalhos na escola; postagem do material no blog da escola e avaliação de todo o processo. Durante o estudo, os alunos farão uso de algumas TICs, como máquina digital, celular, *pen-drive* e computador, aprendendo a usá-las de forma pedagógica. A expectativa dos autores é que o uso das TICs e dos recursos oferecidos por elas impulsionem o ensino e facilite o aprendizado dos alunos, contribuindo para melhorar não só a interpretação textual, mas também a produção de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais, TICs, Mídias, Proposta de Intervenção, Fotografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma proposta de intervenção pedagógica por meio do uso de mídias no estudo e ensino de gêneros textuais, contemplando o gênero fotografia dentro dos vieses descritivo e crítico-reflexivo. Espera-se, com este estudo, contribuir para ampliar os conhecimentos dos alunos quanto ao gênero em foco, com vistas a facilitar a compreensão acerca de sua estrutura composicional e função social, bem como interpretar o tema por meio de análise crítica.

Todavia, de início, é preciso explicar porque se optou pelo estudo de gêneros e não de tipos textuais. No artigo intitulado “Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos”, Silva (2010) faz uma comparação entre as posições adotadas por dois pesquisadores: Luiz Carlos Travaglia e Luiz Antônio Marcuschi.

Conforme Silva, enquanto Travaglia defende o trabalho em sala de aula a partir da tipologia textual, Marcuschi é de opinião que se deve trabalhar a partir de gêneros textuais. Silva observa que, para o primeiro, “o trabalho com o texto e com os diferentes tipos de texto é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa (...). De acordo com as ideias do autor, cada tipo de texto é apropriado para um tipo de interação específica” (p.01). Quanto à Marcuschi, Silva pontua não ser o autor favorável ao trabalho com tipos de texto em

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

** Prof. Esp. José dos Reis Santos, pós-graduado pelo CEAD/UFOP em Mídias na Educação, professor da E.E. São José-Passos/MG mailto: jr.santosmontano@gmail.com.

*** Profª Drª Adelma Lúcia de Oliveira Silva Araújo, professora orientadora do curso de Especialização Mídias na Educação CEAD/UFOP mailto: adelmaa@yahoo.com.br.

sala de aula “uma vez que, para ele, o trabalho fica limitado, trazendo para o ensino alguns problemas” (p.01).

Se o número de tipos de textos é limitado a pouco menos de uma dezena – conforme apontado no trabalho de Silva (*op. cit.*), citando Marcuschi e Travaglia –, o mesmo não ocorre com o número de gêneros. Segundo Munhoz (2012, p.04) os linguistas alemães chegaram à conclusão que existem cerca de 4.000 gêneros. Silva (2010, p.09) se posiciona favorável ao uso de gêneros textuais para ensinar a língua, embora reconheça que “todo gênero realiza necessariamente uma ou mais sequências tipológicas e que todos os tipos inserem-se em algum gênero textual”.

No entendimento dos autores do presente trabalho, o estudo dos gêneros textuais deve permear o ensino da Língua Portuguesa, uma vez que o aluno lida, no seu cotidiano, com dezenas de gêneros textuais nas formas oral e escrita, verbal e não-verbal. Muitos deles são tradicionais, outros surgiram recentemente graças às novas TICs, que possibilitaram o uso de novas mídias. Nunca é demais lembrar que a evolução tecnológica contribui para a criação de uma variedade de novos gêneros, conforme observa Araújo (2009, p.15) “(...) a internet gera novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive inimagináveis até a sua criação”.

1. ESTUDO DO GÊNERO “FOTOGRAFIA” COM BASE NOS RECORTES DESCRITIVO E CRÍTICO-REFLEXIVO

Conforme publicação do MEC (2000, p.08), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam sobre a importância do estudo dos gêneros. Quanto aos gêneros das TICs, o documento observa: “A organização de seus gêneros, formatos e recursos procura reproduzir as dimensões da vida no mundo moderno”, cabendo à escola, entre outras funções, trabalhar pela “democratização de seus usos”.

É dentro deste viés que os autores do presente projeto propõem trabalhar o uso de mídias para o estudo do gênero textual “fotografia” com base nos recortes descritivo e crítico-reflexivo. Para tanto, serão usadas tecnologias como a máquina digital e o computador, e mídias como o *e-mail* e o *pen-drive* – para envio e transporte de arquivos, respectivamente.

As fotografias deverão ser tiradas pelos próprios alunos envolvidos no projeto, retratando, especificamente, ambientes (cenas do dia a dia deles, do bairro ou da cidade), objetos e personagens imortalizadas em obras de arte. Entende-se que o gênero fotografia facilita o aprendizado da sequência textual descritiva, posto que, ao observar uma imagem, normalmente, analisa-se, além do conteúdo temático, as características, qualidades e atributos do objeto, ambiente ou mesmo pessoas retratadas.

A partir dessas considerações, os autores propõem investigar quais seriam os ganhos advindos do uso das mídias digitais para o estudo do gênero textual “fotografia” com base nos recortes descritivo e crítico-reflexivo. Dentro desta perspectiva, tentarão também: (i) identificar o assunto (conteúdo temático) focalizado numa fotografia e seus possíveis destinatários; (ii) analisar os elementos que compõem a imagem e a intenção do autor ao utilizá-los; (iii) descrever textualmente as características do ambiente (cena), personalidade ou objeto abordado na fotografia e, por fim, (iv) verificar os aspectos físicos e psicológicos que integram o assunto da fotografia.

2. USO DAS TICS NA SALA DE AULA

“Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?” é o que indaga Moran (1999, p.01) no artigo “O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios”. Mais adiante ele diz que o ensino com as novas mídias representará uma revolução “se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino”. Em outras palavras, Moran (*op. cit.*) acredita que o ensino poderá dar um salto de qualidade caso as novas TICs sejam usadas dentro de outros padrões de ensino, não apenas para substituir os antigos recursos. Isso significa dizer que o aprendizado não vai melhorar se o professor fizer uso da lousa digital, por exemplo, apenas como substituta do quadro negro, não explorando os diversos recursos que tal ferramenta possibilita. Para Santana (2013, p.02), “esse novo paradigma na educação brasileira” está surgindo como resultado do impacto das TICs no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, alerta ele, o processo está só começando. Por conseguinte, profissionais e órgãos ligados à educação têm um longo caminho para construir e consolidar o novo paradigma. O desafio é usar, eficazmente, as novas TICs para oferecer um ensino de qualidade, que forme cidadãos críticos e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

2.1 As TICs Como Ferramentas Auxiliares de Ensino

No artigo “O ensino de Língua Portuguesa e as TICs”, Dorneles, Magalhães e Silva-Júnior (2011, p.03) defendem a utilização das TICs pelo professor de Língua Portuguesa com o objetivo de “melhorar e facilitar suas respectivas aulas”. Para os autores, as facilidades oferecidas pelas TICs – como acesso a diversos tipos de textos em variados gêneros e autores – “devem ser utilizadas no ensino da língua, ou seja, o aluno atual possui com as TICs acesso a uma infinidade de textos, informações, notícias, vídeos, dicionários *online*, e o mais interessante os alunos escrevem para se comunicar com amigos e familiares utilizando as novas tecnologias”.

Conforme Rodrigues (2010, p.02), o uso das TICs em sala de aula contribui para tornar o ambiente escolar menos formal. Ela observa que os recursos digitais de aprendizagem (ou objetos de aprendizagem) “são ótimos para apoiar a prática dos professores preocupados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem”. A pesquisadora lista alguns dos chamados objetos de aprendizagem que podem ser usados para melhorar as aulas de Língua Portuguesa: *softwares*, histórias em quadrinhos em sites da *web*, animações em CDs multimídias e/ou internet, hipertexto, vídeos, jogos, áudios, *e-mails*, *chats*, redes de comunicação, entre outros que podem trabalhar os mais variados assuntos de forma lúdica e atraente para os alunos. (RODRIGUES, 2010, p.01)

3.0 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA EM DOZE ETAPAS

Quanto ao desenvolvimento, a proposta de intervenção pedagógica está dividida em doze etapas, contemplando o uso de várias TICs e mídias acessíveis aos alunos. As doze fases são as seguintes: Etapa 1: Aplicação de um questionário com 20 questões visando, sobretudo, à sondagem do conhecimento que os alunos têm de várias mídias, o uso destas no dia a dia e sugestões para o uso pedagógico de tais mídias nas aulas de Língua Portuguesa. Etapa 2: Divisão da turma em duplas para o estudo das diferenças entre gêneros e tipos textuais, divisando as características, a função social e as mídias em que o gênero predomina. Etapa 3: Estudo do gênero fotografia dentro dos recortes descritivo e crítico-reflexivo. Etapa 4: Definição dos temas que serão executados pelas duplas, com explicação sobre a diferença entre assunto e tema. Etapa 5: Execução da tarefa proposta: fazer fotografias com máquina digital ou celular sobre os temas definidos. Etapa 6: Seleção das fotografias tiradas pelas

duplas, com a elaboração das respectivas legendas (máximo de duas fotos por tema). Etapa 7: Impressão das fotos selecionadas em papel fotográfico. Etapa 8: Diagramação e montagem dos painéis em cartolina. Etapa 9: Exposição dos painéis na sala de aula e debate em torno dos trabalhos. Etapa 10: Exposição dos painéis em local definido pela direção da escola, para a apreciação de todas as turmas. Etapa 11: Postagem do material no blog da escola. Etapa 12: Avaliação do trabalho desenvolvido, com anotação dos pontos positivos e negativos, com vistas ao aperfeiçoamento do projeto.

As doze etapas do projeto de intervenção exigirão o uso de máquina digital para fazer as fotografias; o computador para descarregar os arquivos e promover a seleção das fotos, antes de passá-las para o formato impresso; o *pen-drive* ou *e-mail* para o transporte ou envio das fotos, que serão impressas em laboratório fotográfico.

Somado a isso, os alunos precisarão usar o computador e a impressora para elaborar e imprimir as legendas de cada foto. Da mesma forma, as duplas precisarão usar essas duas mídias para elaborar e imprimir os relatórios de análise crítica do material.

Cada dupla assumirá o custo da impressão das fotos selecionadas para a mostra. A organização da mostra em sala de aula será de responsabilidade das duplas em parceria com o professor-orientador. A montagem da mostra para toda a escola ficará por conta da turma (alunos e professor-orientador), com apoio da direção e da área pedagógica da escola, cabendo a estas o fornecimento dos painéis de cartolina, bem como a preparação do local para a exposição geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta de intervenção pedagógica apresentada no presente trabalho, os autores esperam facilitar o ensino de gêneros textuais por meio do uso de mídias oferecidas pelas TICs (tradicionais e contemporâneas). Para eles, o gênero escolhido (fotografia) facilita o aprendizado dos alunos quanto à compreensão do conteúdo (tema), do estilo (recorte crítico-reflexivo) e da estrutura composicional (recorte descritivo). E, mais que isso, leva o aluno a refletir sobre a importância de uma fotografia para um texto escrito e deste para uma fotografia, uma vez que ambos são complementares para o entendimento de determinado contexto.

É relevante observar também o uso integrado – para fins pedagógicos – de algumas mídias, como a máquina digital/celular para fazer fotos; o computador; o *pen-drive/e-mail* para o transporte ou envio das fotos; e a impressora para imprimir as legendas das fotos tiradas pelos alunos.

Portanto, o presente projeto será de grande importância para ensinar como as mídias podem ser utilizadas, de forma integrada, para a aprendizagem de conteúdos disciplinares, com vistas a facilitar a compreensão destes. Ademais, o uso das chamadas TICs modernas desperta nos alunos, principalmente os mais jovens, o interesse por um aprendizado mais próximo de seu “mundo”, visto que eles transitam, com relativa facilidade, pelas novas tecnologias, demonstrando grande domínio dos inúmeros recursos disponibilizados nos equipamentos e aparelhos eletrônicos.

Conforme Dorneles, Magalhães e Silva-Júnior (2011, p.02), “de fato o ensino deve ser repensado e refletido, pois as TICs são uma possibilidade de mudar a realidade de nosso sistema educacional” uma vez que incentivam o aluno “a desenvolver e praticar de forma diferente e interativa as novas formas de leitura e escrita”.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.C. Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. In: RODRIGUES-JUNIOR, A.S. et al. **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2.ed., Rio de Janeiro: Singular, 2009, p. 15-18.
- DORNELES, D.M.; MAGALHÃES, F.P.P.; SILVA-JÚNIOR, N.L. O ensino de língua portuguesa e as TICs. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, RJ, n. 51, p. 136, set./dez. 2011.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Portal do MEC, Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 29/08/2014.
- MORAN, J.M. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – Uma leitura crítica dos meios. In: **Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes**, 1999, Belo Horizonte e Fortaleza. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso: 29/08/2014.
- MUNHOZ, R.F. A diferença entre gênero e tipologia textuais em documentos manuscritos da capitania de São Paulo do século XVIII. In: **Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP (Eped)**, 4., 2012, São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.epedusp.com.br/MUNHOZ.pdf>. Acesso: 31/07/2014.
- RODRIGUES, G.S. Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas. In: **Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do UniRitter**, 6., 2010, Porto Alegre, RS. Disponível em: http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf
- SANTANA, G.C. TIC no processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais. In: **Congresso Nacional Educação e Diversidade**, 2., 2013, Itabaiana, SE. Disponível em: http://www.academia.edu/5919026/ANAIS_DO_VI_FORUM_IDENTIDADES_E_ALTERIDADES_E_II_CONGRESSO_NACIONAL_EDUCACAO_E_DIVERSIDADE. Acesso: 21/09/2014.
- SILVA, S.R. **Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos**. Soletas, São Gonçalo, RJ, n.20, p.64-75, 2010.